

Redacção, administração
e Officinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses — fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a África, 8\$50.
Para os restantes países, 15\$00.

Número do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linómetro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

Dafundo, 2 às 12 e 30'

Associo-me deveras ao luto do seu lar. Não esqueço nunca a solidariedade que devo ao "Campeão das Províncias," e a seu ilustre Pai, no lance mais amargo da minha vida pública.
Bernardino Machado.

Foi S. Ex.ª o sr. Dr. Bernardino Machado, venerando ex-Presidente da República, uma das individualidades a quem nos dirigimos a solicitar a sua colaboração para o número de homenagem à memória do saudoso director do «Campeão das Províncias». Como, porém, só em 2 recebemos de S. Ex.ª um telegrama de pesar, prova evidente de que o obséquio que lhe solicitámos não chegara por S. Ex.ª a ser conhecido, incluímos neste número de comemoração esse telegrama que recebemos, considerando-o uma grande honra, e muito concludente na concisa apreciação política que faz do que foi nosso querido director.

«Estava já seco o pranto, mas não estava extinta a dor.»

Com estas palavras abriu Rezende Junior, um dos mais ilustres redactores deste jornal, o seu formosissimo discurso, pronunciado em 16 de Maio de 1864 perante o cadaver de José Estevam que, nesse dia, veio demandar o derradeiro asylo «à terra que lhe foi berço de infancia, cofre de affectos e é urna de cinzas», e com elas apresenta aos leitores do *Campeão das Províncias*, o ultimo dos seus colaboradores, o precioso feixe de saudades com que admiradores sinceros e amigos dedicados comemoram o trigessimo dia do passamento do seu inolvidavel director Firmino de Vilhena.

MARQUES GOMES

Passaria hoje, talvez para muita gente, despercebida, a data do trigessimo dia do passamento do nosso saudoso Director, se não reservassemos a maior parte das colunas deste jornal à ideia de prestar uma homenagem, embora que simples, à memoria de Ele que no seu feito affectivo tanta dedicação votou, tambem, à terra que lhe foi berço.

Firmino de Vilhena, que a muitos melhoramentos dos iniciados em Aveiro, no seu tempo, e no seu tempo, tambem, corados de exito tem ligado o seu nome, como um dos que mais se interessaram pela

**Esposende, 4 às 10 e 30.**

As terras de Aveiro são das mais lindas de Portugal. A memoria de Firmino de Vilhena fica bem, assim querida e evocada nessa amorável e luminosa natureza.

António Correia de Oliveira

sua realização, merecia que uma vez ao menos agora se lhe recordassem os esforços, chamando-os à lembrança dos que têm uma propensão especial para o esquecimento, e ensinando-os aos novos que naturalmente por serem novos desconhecem o valor de muitos beneficios que fruem, e cuja mocidade, na sua despreocupação, não deixa que pensem nos nomes dos que para eles muito concorreram.

Enumera-los a todos seria impossível, tantos eles são.

Mas os de maior vulto é de justiça expô-los, como nota impercível de que a sua vida não foi esteril na solidariedade devida ao proximo, e nas plantações que se devem fazer para que os do futuro colham os seus óptimos frutos.

Avultam entre eles, o da elevação a central, do Liceu Nacional de Aveiro. A transformação em Escola-Primária-Superior da antiga Escola-Normal cuja existencia ficou reduzida a Lisboa, Porto, Coimbra e Braga. A conservação em Aveiro de parte do regimento de cavalaria 7, esforçando-se tambem, para que na actual organização do exercito (1911) aqui fosse colocado o regimento de cavalaria 8. A manutenção da Banda de Infantaria 24, tantas vezes condenada a um desaparecimento;

O valioso auxilio para a realisação da ideia tida por outros, da criação do Museu Regional de Aveiro; a consecução de um subsidio para ocorrer, em parte, às suas despesas de instalação;

o seu concurso para o aperfeiçoamento do projecto da criação da Junta autonoma das Obras da Barra e Ria de Aveiro, etc., etc

Para o reconhecimento publico, e como prova de que não foi vulgar a sua acção, sem ser preciso falar nos resultados benéficos para os quais toda ou quasi toda a população de Aveiro sempre encontrou o valioso auxilio e a protecção carinhosa da sua casa, crêmos ser sufficiente esta rapida memória dos seus feitos.

Mas não foi só em Aveiro que os seus serviços se fizeram sentir.

Todo o districto encontrou sempre nêle um interprete dos seus desejos, servindo-se d'ele como intermediario nas varias solicitações a recomendar aos homens publicos, aos poderes publicos.

Não foi uma obra negativa a sua; foi uma obra útil, porque ao passo que ia atacando o que não era isento de erros, e que nas suas malhas, encobertamente, levava o *virus* da má-fé, ele construía outras em substituição, e com aquela isenção, sinceridade e paixão, que foram o traço principal de toda a sua imaculada vida de santo homem.

Sim, de santo homem, porque Firmino de Vilhena, para toda a gente, era um homem simpatico, extremamente delicado e bom.

Esta, uma pouca da justiça que se lhe deve, e que com desvanecimento cumprimos, antecipados aos valores morais, intellectuais e literarios, que tiveram a amabilidade de corresponder ao apelo que lhes fez o novo director deste jornal, no seu muito louvavel dever de filho, e no de admirador da tenacidade e esforços de seu querido e saudoso Pai.

Faz ele muita falta a Aveiro e ao Districto; e esta verdade que afirmamos sem nenhuma duvida para ninguem, dia a dia a havemos de ir sentindo.

Representava Ele tambem a sombra de seu Pai, Manuel Firmino de Almeida Maia, cuja memoria vivia ainda a dentro de cada lar antigo e que se lhe apresentava no limiar sempre que os novos pretendiam transpô-lo.

Firmino de Vilhena

Nascido de familia politica, vindo ao mundo no turbilhão de asperezas que é sestro da politica, lançado pelo destino naquele mar imenso de apartamentos, desconfianças, ambições, caprichos, malquerenças e descontentamentos, que são as aguas, as eternas aguas, onde a paixão politica navega e se alimenta, Firmino de Vilhena, piloto unico da sua propria jornada, por tendencia intima preferindo a moderação á violencia e antepondo o bem querer ao ardor mortal da disputa, teve a fortuna de aprôar a porto de salvamento, isento de antipatias, rico de amizades,

senhor de preciosos carinhos. Esses fôram os despojos opimos da sua vida, o doce fruto das suas canseiras.

Pela qualidade dos bens que colheu, sejam julgados os merecimentos de quem os cultivou e acumulou, honrando o nome e legando aos filhos um evangelho, o melhor dos evangelhos, de salvação. E pois que, sendo assim, não trabalhou em vão, em justiça lhe seja pago o que por justiça granjeou.

Eixo, 24 - X - 1922.

JAYME DE MAGALHÃES LIMA

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia

Ha cincoenta annos havia em Aveiro dois partidos politicos: o partido do Conselheiro José Dias Ferreira que, apesar das tendencias radicaes deste illustre estatista, era constituído pelo alto comércio e maiores proprietarios do circulo, e o partido historico que dentro em pouco havia de criar novas forças pela fusão com o partido reformista, e que em Aveiro era já um partido popular e democratico.

O chefe do partido Dias Ferreira era Sebastião de Carvalho e Lima, grande capitalista e proprietario, que reunia na sua casa do Carmo todas as tardes um circulo de dedicados amigos, uns funcionários publicos e outros proprietarios e negociantes que iam discutir os casos do dia.

As reuniões tinham lugar na sala do bilhar ao réz do chão, e Sebastião de Carvalho e Lima tornava-as interessantes e agradaveis fornecendo o sal e pimenta que as circunstancias reclamavam.

O chefe do partido historico era o Conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, director do «Campeão das Provincias».

Elle exercia o lugar dos oradores das antigas democracias gregas. Era por indole, pela sua natural bondade e pelos seus talentos um verdadeiro tribuno do povo, e a sua casa estava aberta desde manhã até á noite a quem tinha negócios a recomendar.

O «Campeão das Provincias» sustentou grandes e notaveis campanhas a favor e contra os governos que se succediam no poder a favor e contra as auctoridades que aqui os representavam.

Lembro-me de n'essa época o Conselheiro Manuel Firmino ter recebido e hospedado na sua casa o Duque de Loulé e outros homens eminentes na politica.

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia foi o mais novo dos filhos do Conselheiro Manuel Firmino, e cresceu e fez-se homem n'essa atmosfera politica.

Desde muito novo começou a escrever para o «Campeão das Provincias» juntamente com seu irmão Fernando, que revelou desde criança os seus grandes talentos de poeta e jornalista.

Menos brilhante que seu irmão, Firmino de Vilhena era mais ponderado, e conseguiu sustentar o bom nome do «Campeão das Provincias» que vae pelo seu premio duro fallecimento passar a terceira geração.

Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Aveiro, Firmino de Vilhena atravessou periodos difficeis, conseguindo afinal tornar-se bemquisto pelo seu genio afavel e boa vontade de servir; estes dotes fôram decerto a melhor herança paterna.

Entre as suas virtudes, as que merecem mais subida homenagem são as que o distinguiram como marido exemplar e pae dedicado e extemplos.

Faço ardentes votos para que os filhos honrem o nome que herdaram e especialmente para que o «Campeão das Provincias» possa n'esta terceira

geração rejuvenescer e revigorar-se com o sangue e talentos do joven a quem foi acertadamente entregue a sua direcção.

ANTONIO EMILIO D'ALMEIDA AZEVEDO

Firmino de Vilhena

Faleceu a 5 deste mês

Les morts vont vite. Apagam-se breve, no cadinho da natureza.

Mas não desaparecem do coração de quem os estimou em quanto estes, — os seus amigos — permanecerem na labuta diaria deste mundo complicado.

Foi combativo porque foi politico. Sofreu, por esse facto, os tormentos de que sofrem todos os que defendem uma causa politica e andam na primeira fila das escaramuças e da batalha.

Nem pelo motivo de sempre residir em Aveiro, foi poupado, porque no meio circunscripto da provincia tambem os adversarios se azedam e se injuriam, sem resguardos nem complacencias.

O *Campeão das Provincias*, fundado a 14 de fevereiro de 1852 pelo sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, é hoje a gazeta mais antiga de Portugal.

Firmino de Vilhena herdando de seu pai um periodico, lançado ha muito em circulação, colocou-se ao lado de seu sobrinho, o actual Ministro dos Estrangeiros Dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, e defendeu com calor, como ponde e soube, o seu grupo e os interesses do partido republicano portuguez.

Se se tivesse recluso n'um silencio hermetico, se se tivesse abstido de intervir nas pugnas locais, o seu jornal viveria vida precaria e insossa; seria insignificativo.

Baixaria ao papel apodrecido e marasmatico d'um calendario, e ao registo dos acontecimentos da cidade, do concelho e do districto.

Felizes os que presenciavam o decorrer dos fastos politicos e só os criticam em familia, nas tertulias e nos cafés, porque, ao menos, não são alvo neta de convicções, nem da troça.

Quem está em evidencia é visado continuamente, quem cultiva a obscuridade é esmagado pelo desdem e pela ambição dos que se metem a caudilhos da opinião e a fervorosos exploradores da influencia, embora honesta. Terrivel dilema!

Não se perdoa a quem se sobreleva. Castro Alves, um poeta brasileiro formidavel, que morreu aos vinte e quatro annos, deixou estrofes impereciveis. Os seus creditos sóbem d'hora a hora. Inumeras edições lhe consagram a fama.

São delle estas palavras solemnes: *Ha neste mundo duas coisas santas: O rir do infante e o descansar do morto.*

Em paz temos que deixar dormir o somno eterno aqueles a quem os flagícios da existencia foram provocados pelos adversarios da occasião.

A lança de Achilles curava as feridas que fazia. Oxalá que agora, calando-se as paixões, haja a piedade silenciosa que deve cobrir as sepultas recamabertas.

Firmino de Vilhena publicou muitos opusculos. Lembramos os seguintes:

Crianças—poesia a proposito das inundações da Andaluzia, 1885.

Sombrios—verso, 1886.

Perdão—drama em 3 actos, de colaboração com Cunha e Costa, 1886.

Ao desamparo—poesia, 1892.

Na mi-carême—poesia, 1893.

Noivos—comedia em verso, 1894.

A Fabia em Aveiro—em 3 actos, 1901.

Periodo de sombras—parodia á Sombra do Sineiro, em 3 actos, 1902.

Renova do Catimbau—um acto, 1904.

Fraquezas do nosso proximo—1 acto em verso, 1906.

Lucia de gigantes—quodras, 1907.

Na Festa da Bandeira—poema, 1910.

Temporada de 1916 no Farol—versos.

Amores no Campo—opereta de costumes, 1916.

Mulheres da Cruz Vermelha—um apositivo em verso, 1916.

Em terras de Lafões—episodio representativo, 1919.

Estio festivo—auto dramatico em verso, 1923.

Chefe de familia exemplar, amigo devotado de toda a sua familia, e dedicado protector dos seus proselitos, elle deixa fundas saudades em quantos giravam dentro do ambito das suas affeições domesticas ou sociais.

Não sei porque artes conquistei a sua muita consideração e benevolencia.

Castro Alves, o grande poeta, defensor acerrimo da abolição da escravatura, o grande visionario da republica, e grande exorcista da guerra e dos horrores, afirmou:

Nos labios do horizonte

Ha um riso de luz. É Deus.

Elle saberá julgar o homem com a imparcialidade que os homens nunca hão de ter.

Aveiro, 23 de Outubro de 1922.

MELLO FREITAS.

Ex.^{mo} Snr. e presado amigo

Só agora, tantos dias decorridos já, respondo á carta amavel que se dignou dirigir-me e em que me pede algumas palavras para o numero especial do *Campeão das Provincias*, commemorativo do trigesimo dia do fallecimento de seu saudoso Pae. Re evome a falta e não veja n'ella um proposito de desatenção para quem tão attentiosamente se me dirige. Seria improprio pelo menos, quando outro sentimento não houvesse, da minha educação.

Foi certamente, snr. Vilhena, o carinhoso respeito pela memoria de seu chorado Pae que o levou a tomar a iniciativa d'esse numero de homenagem, e a sollicitar da minha humilde pessoa a humillima collaboração da minha penna sem brilho.

Antigo collaborador do *Campeão das Provincias* e amigo pessoal que fui de seu Pae, e que nunca deixei de ser através mesmo das vicissitudes da politica, que nos levaram a campos diametralmente oppostos, não podia de modo algum, sem que isso me pesasse na consciencia, deixar de corresponder á gentileza do filho, dando o meu concurso a tão louvavel homenagem de saudade e de respeito.

Devo ao *Campeão das Provincias* e ao seu director Firmino de Vilhena, que a morte tão cedo arrebatou do mundo após o doloroso soffrimento de uma doenca torturante, o mais affectuoso acolhimento, a prova constante d'uma consideração que não sei esquecer.

Vindo para Aveiro há annos, abrir banca de advogado, encontrei logo no *Campeão* um amigo; e da parte do seu chorado director só recebi immerecidas palavras de estima, que não pouco contribuíram para me estimular e para vencer.

E' muito grato ao meu coração reconhecê-lo e recordal-o, como reconhecimento e recordo que nunca, mesmo em conjuncturas em que tantos outros se deixam perturbar pelo facciosismo politico, uma unica palavra eu vi no «Campeão», desprimorosa, menos correcta ou apaixonada e sectaria a respeito da minha pessoa.

Mas essa qualidade tinha-a Firmino de Vilhena muito notavelmente caracterizada como jornalista.

Não seria sempre justo, mas nunca foi grosseiro. O seu jornal nunca foi ninho de insultos, ou serviu de pasto a calumnias e referencias soeses.

O que havia porventura de injusto por vezes nos seus escriptos, era mais devido a excessos amaveis do que a desmandos irreverentes.

E foi assim, procurando não abandonar nunca as boas normas da correcção e delicadeza, que o «Campeão», pelo menos desde que o conheço, há bons 14 annos, atravessou longos periodos sem sobresaltos ou attrictos de maior.

O jornal reflecte sempre a alma do jornalista, e por isso attribulada seria a vida d'aquelle, certamente, se o tem-

peramento de Firmino de Vilhena tivesse alguma coisa de irrequeto e de irreverente.

Era por educação e por feição, afinal, um conservador, embora, proclamada a Republica, arregimentasse num dos partidos do regimen, o mesmo em que milita seu sobrinho, o dr. José de Vilhena Barbosa de Magalhães.

Convenço-me mesmo de que para essa sua attitude muito contribuiu a desvanecedora amizade que a esse seu parente tributava, e de cujo sentimento são reflexo tantas paginas do «Campeão».

Tal não admira porque Firmino de Vilhena tinha no mais alto grau o culto da familia, que se traduzia no respeito a cada instante manifestado pela memoria do Pae, o Conselheiro Manuel Firmino, e na dedicação e affecto com que tratava todos os seus.

E' esse um dos traços mais sympathicos da sua personalidade moral e a que não poude esquivar-se a sua acção de jornalista, que nunca esquecia os seus, sempre que para isso havia qualquer oportunidade.

Pelas attenções que devo a seu bondoso Pae, contribuo para a homenagem que á sua memoria quer prestar a piedade e o amor do filho, com estas sinceras palavras que procurei o mais possível fossem justas, só justas e de modo algum lisonjeiras.

Que Deus, na sua infinita graça lhe ampare e lhe proteja, a alma, e reserve ao filho muitas prosperidades, são os sinceros votos do que é

De V. Ex.^a muito

attento e ven.^{or}

CHERUBIM VALLE GUIMARÃES

Firmino de Vilhena

E' com uma grande e funda saúde que recordo o seu nome, illustre pelo trabalho e illustre por tradições de familia. Tendo herdado de seus pais grandes e apreciadas qualidades de intelligencia e caracter, Firmino de Vilhena errou algumas vezes na apreciação dos homens e dos factos, mas foi um grande lutador, um grande amigo da sua terra e um grande amigo dos seus amigos.

Firmino de Vilhena era um espirito muito impressionavel e facilmente suggestivo, mas era um homem de bem e um homem de coração. A prova tenho-a no desassombro com que confessava o erro e na lealdade com que explicava o engano, dando ás suas palavras um tom e um assento de impressionante sinceridade.

Conheci-o creança e assisti á evolução da sua intelligencia, acompanhando-a nos seus escriptos. Escrevia bem; escrevia com a alma e com o coração.

Prosador e poeta, elle deixava uma bagagem literaria que o honra e que honra a sua terra.

Jornalista vigoroso, era tambem um homem de iniciativa e com elle era preciso contar sempre. Chefe de familia exemplar, vivia com

os seus, dando-lhes exemplos de brio e trabalho.

Morreu pobre no meio duma sociedade sem escrupulos, e sinto devéras a sua morte que eu não esperava porque o supunha robusto e valido. E' mais um, da minha idade e do meu tempo, que desapareceu para sempre, e que lá vai adiante, ensinando o caminho aos que cá ficaram.

Por ti reso, amigo querido da minha infancia, por ti reso no rosario das minhas saudades, envolvendo o teu nome e a tua alma nos mais puros affectos da minha alma de crente.

Não pesam sobre ti odios nem maldições.

Descança em paz.

Vizeu, 15 - 10 - 922.

MARQUES DE CASTILHO

Duas linhas...

E' o que me convida, á ultima hora, a escrever, para o numero do «Campeão das Provincias» dedicado á memoria de Firmino Vilhena que foi seu director e assiduo colaborador, o actual director do mesmo jornal, sr. Manuel Vilhena.

Nestas linhas, pois, me cumpre dizer que as minhas relações com o saudoso extincto nunca foram intimas, mas sempre foram amistosas e ininterruptas; e por elas me convenci que Firmino Vilhena era um chefe de familia exemplar, extremoso pelos seus e amigo dos seus amigos; era, além disso, um trabalhador incansavel no campo, ou campos em que exercia a sua actividade. Tinha defeitos?... E quem os não terá?...

Na homenagem, pois, que presto á sua memoria, vae a lembrança de que muito soffreu; — de que muito soffreu fisica e moralmente; e de que aguardou com pia resignação o seu ultimo momento de vida; e, assim, a Misericordia Divina se amercie de sua alma para lhe conceder a Eterna Libertação.

4 - 11 - 1922.

MANUEL RODRIGUES VIEIRA.

Meu bom Amigo

Permita-me que lhe dê este nome, não só por natural sympathia, como ainda por hereditariedade, porque foi assim que, durante 30 anos, me habituei a considerar seu bon-

doso Pai. Evocando esses tempos remotos da minha mocidade, sinto-me entristecer com a mais dolorosa de todas as saudades — a saudade de mim proprio!

Foi, justamente há 30 anos, que eu, tendo terminado a minha formatura, fui residir nessa tão linda terra — unica no seu genero de paisagem em Portugal e onde me rodearam sempre de tão carinhosa e penhorante estima, que a minha gratidão, embora enorme, nunca poderá, suficientemente, recompensar. Foi então que eu tive o grande prazer de conhecer seu Pai com quem convivi muito amigavelmente, tendo ensejo de apreciar o seu character modesto e delicado, finamente revelado nas suas produções literarias, sempre impregnadas duma moral sadia, e tocadas dum sopro poetico duma bondade risonha e cheia de ideal.

Era um affectivo. E o meu amigo melhor do que eu o sabe, pelos desvelos de Pai carinhoso que dele constantemente recebeu.

Vivia para a Familia, para os amigos e para os seus afazeres tão diversos e sempre methodicamente realizados.

A sua afabilidade constante e o seu desejo infatigavel de obsequiar, tornavam encantadora a sua convivencia. E' porisso que eu, sahindo da minha modesta obscuridade, venho evocar, com infinita magua, o seu nome tão saudoso, nesta piedosa homenagem que o seu affecto de bom Filho vem tão dignamente realizar.

E, terminando, não posso deixar de conceder o meu sincero aplauso á sua louvavel resolução de continuar publicando o jornal fundado por seu Avô e que seu Pai tão dedicadamente sustentou sempre, apezar dos desgostos e cancelas que esse genero de empresas sempre traz comsigo.

Não desanime pois, meu amigo, no sacrificio que faz á sagrada memoria de seu Pai, porque, continuando-lhe a sua obra tão querida, tambem segue o seu nobre exemplo de amor filial.

Disponha sempre de quem é com estima e consideração, Seu amig.^o adm.^o obrig.^o

Coimbra, 16 - 10 - 922.

E. SANCHES DA GAMA

Firmino de Vilhena impunha-se essencialmente pela bondade. O seu nobre espirito e a sua fina intelligencia mais faziam salientar ainda esse traço caracteristico da sua individualidade.

Coração aberto a todas as emoções, a todas as dôres como a todos os entusiasmos, orientou-se-lhe o espirito na mesma senda e definiu-se a sua vocação irresistivel. A Poesia germinou, expontanea, ardente, ingenua.

Na sua simplicidade, na modestia duma existencia recolhida, aconchegado aos seus, Firmino de Vilhena contentou-se com a Musa que lhe guiára os primeiros passos e lhe poetisava a tranquillidade do lar.

Não era que ele não tivesse qualidades para aspirar a mais; mas as suas aspirações eram intimas e singelas. Os seus versos quasi não passavam do ambito dos amigos; nunca fez negocio com eles. A sua arte só serviu boas obras e nenhuns proventos lhe deu. E' mais uma prova de quanto Firmino de Vilhena era desinteressado e sincero. Os proprios impulsos do seu temperamento combativo, que tão mal parecem harmonisar-se com a candura da sua poesia, toda graça, alegria e perdão, só faziam realçar a indulgencia e o bom humor com que tratava os piores adversarios.

Não conheceu Firmino de Vilhena quem não leu os seus versos sentidos, impregnados de lirismo, em que se reflectia a sua alma generosa.

Atravez da diversidade de escolas literarias que dia a dia vão relegando para um plano inferior, e por vezes sepultando em completo esquecimento, tantas coisas que tiveram o seu tempo de gloria e que fizeram as delicias dos nossos avós, brilha sempre o sentimento ingenuo da poesia popular, resistindo aos embates da critica, ás furias da moda, ás exigencias da nova cultura.

De tempos a tempos é preciso revigorar a Arte, cansada dos requintes da civilização, com a seiva virgem dos sentimentos profundos da raça.

Maria Amalia, grande admiradora de João de Deus, não o considera contudo um grande poeta, na acepção precisa do termo. O que entende é que nenhum outro interpretou como elle a alma ingenua do povo:

«Não cantou nunca, não soube nunca cantar senão aquilo que sentia.»

E' tambem na sua fórmula mais simples, quando elles têm o sabor sadio das trovas populares, quando néles vibra qualquer coisa de puro que já não existe senão nas camadas mais profundas da alma colectiva, que eu mais aprecio e sinto os versos de Firmino de Vilhena.

As qualidades intrinsecas dum povo fazem parte do seu patrimonio. A modestia, a creença ingenua, o amor desinteressado, a alegria de viver são traços originaes do nosso character que a civilização atenua mas que a poe-

4
sia popular conserva religiosamente. Produzem boa obra os que sabem escutar as expansões das almas simples e lhes dão forma literaria sem lhes tirar a beleza e o aroma.

Conservemos, pois, os versos de Firmino de Vilhena, frescos e sadios como lhe saíram do coração, pois não os manchou o pó das livrarias que sepulta tantos estros infelizes.

Firmino de Vilhena foi Alguem; e bem mereceu que, ao menos agora, lhe façam justiça. Que o «Campeão» possa viver ainda por largos anos, em homenagem a quem tantos esforços lhe dedicou; a sua avançadíssima idade dá-lhe direito a um lugar de honra na Imprensa Portuguesa.

Aveiro, terra de gloriosas tradições, deve primar em conservar também esta.

J. LEBRE B. DE MAGALHÃES.

In Memoriam

Num país como o nosso, em que muitas vezes a grandeza das reputações e dos homens se levanta sobre alicerces de infamias e de baixezas, o nome de Firmino de Vilhena é digno de todas as comemorações que a Dôr impõe e a Saudade incute. E, porque essas comemorações são actos de culto externo, eu, accedendo ao penhorante convite que me foi feito, associo-me ao grande acto do culto que o «Campeão das Províncias» hoje celebra, consagrando á memória de quem o dirigiu durante uma longa série ininterrupta de anos e marcou o seu lugar com o legítimo orgulho de um dos representantes da velha guarda dos jornalistas portugueses, palavras sinceras e comovidas que a Fé sublimada pelo Cristianismo e a Crença imortal na sobrevivência do espirito perfumam, a toda a distancia, do aroma dessas rescendentes flores, filhas da terra fecunda, entrançadas pelas mãos amigas.

Nem sempre *les morts vont vite*.
Que outras penas mais autorizadas que a minha o comemorem através de todas as modalidades em que se poderia desdobrar a sua personalidade.

Eu comemoro apenas o jornalista.

Filho da Imprensa nunca renegou a Mãe, filho respeitoso, nunca concorreu para o desprestígio desta grande instituição e tão grande que, quando acaso se perverte ou ainda quando desvia do rumo para que tende o seu nobilíssimo fim, deixa entre-luzir qualquer coisa de respeitável, de digno de veneração.

O fogo que queima, que incendia, o fogo que aquece, que alumia, o fogo que alimenta, que mantém a vida em ebulição e o que ensaia a morte, são o mesmo. As aplicações casuais ou propositadas é que variam.

A Imprensa é o fogo sagrado. Umaz vezes queima, outras vezes vivifica, ilumina. As suas cin-

zas maucham. A sua chama purifica.

Firmino de Vilhena foi o entusiasta dessa Imprensa boa e benefica que cinge a espada para os grandes combates mas não usa o punhal que fere traiçoeiramente, que sabe criticar actos e não atassalha reputações.

Seguro, grave, mais disposto a elucidar do que desvairar a opinião pública, mais propenso a benevolencia do que a agressão, no sentido de criticar sem ofender, de discutir sem caluniar, de trazer luz e não lódo para os debates, Firmino de Vilhena não rebaixou nunca o jornalismo. Honrou as tradições da Imprensa de que o seu órgão é o decano. Nobilitou-a.

Está nisto o seu melhor elogio.

A. DE SOUSA.

Duas palavras

Conheci Firmino de Vilhena ha um ano. Um ano não é, talvez, tempo sufficiente para se avaliar das qualidades dum homem nas suas diversissimas modalidades, mas nesse escasso periodo em que tive a felicidade de ter como amigo Firmino de Vilhena eu pude avaliar bem dos primores do seu character e do vigor do seu espirito combativo.

Duma afabilidade franca e cativante, duma indiscutivel lhanesa de trato, duma esmerada e fina educação, Firmino de Vilhena possuia um conjunto de qualidades que dele fizeram um verdadeiro *gentleman*, tanto no trato intimo com os amigos que eram numerosos e dedicadissimos, como na sua vida pública.

E' com funda saudade que relembro o convívio tão curto que, com outros igualmente amigos e admiradores do seu talento e da sua verve encantadora, por vezes tive com o saudoso extinto. E, com não menor magua, eu lamento e choro o passamento daquele que foi um grande amigo da sua terra e apaixonado cultor das letras, e em particular do jornalismo.

Representante dum nome illustre da nossa terra, foi o galhardo continuador dessa grande obra de jornalismo iniciada pelo grande espirito de seu Pae, o glorioso Manuel Firmino d'Almeida Maia.

De facto foi no jornalismo que mais se evidenciaram as brilhantes qualidades de Firmino de Vilhena. A sua obra, forte, viva e intelligente, foi toda orientada no

sentido do progresso da terra que lhe foi berço.

Uma outra qualidade justo é destacar em Firmino de Vilhena: a constancia. Manteve sempre impoluto e incorruptivel o seu ideal. Monarquico, defendeu sempre com energia admiravel a ideia que o seu espirito animava. Republicano, pôs sempre ao serviço da nobre causa do povo o melhor da sua intelligencia, do seu esforço, da sua forte tenacidade.

Errou por véses? Mas quem não erra? Teve muito quem o atacasse, quantas vezes injustamente! Mas esta circumstancia mais atesta o seu valor, porque são exactamente os que mais alto sobem que mais discutidos são.

Hoje que as paixões devem ter arrefecido ante o respeito que aos mortos se deve, certamente que a justiça pairará por sobre a sua memória.

Ao *Campeão*, o velho lutador dos bons principios, ora dirigido pelo Manuel de Vilhena, desejo que o seu novo director se inspire na memória ilustre de seu Pae.
N.

A FIRMINO DE VILHENA

«Ha deveres duros de cumprir que a amizade impõe, quando deixou vincado no nosso espirito o traço fundo de uma lembrança. Tal é este.»
(Dr. Pires de Lima)

Ha um mez, e parece que ainda hoje ecôam tristemente aos nossos ouvidos essas toadas lugentes chorando o desprendimento d'uma alma pura e boa, do seu involucro material, tão duramente roubada ao amor e carinhos da familia!

Morreu Firmino de Vilhena! Não, meus Snr. Já dizia philosophicamente, o Dr. Pires de Lima num primoroso discurso *auprés tombeau*: Se o coração parou, se o cerebro cessou a sua função, se todos os musculos e todos os nervos deixaram de executar no rythmo harmonioso da vida a marcha cega da materia, a sua alma voou alto, subiu as regiões puras em que o julgamento de Deus superintende ao julgamento dos homens.»

Mas uma folha rasgada do grandioso livro da vida, mais uma alma santificada pelo exercicio das mais sublimes virtudes, em demanda d'essa região laurifulgente, divina, feita de Luz, Sonho e Belleza, para alli receber o premio reservado aos bons, aos justos.

Não obstante todos os carinhos da familia, todos os cuidados da sciencia medica, suc-

cumbiu finalmente Firmino de Vilhena no dia 5 d'Outubro ultimo, victimado por uma cruel e pertinaz enfermidade que de ha muito lhe vinha minando a existencia.

Se Firmino de Vilhena morreu materialmente, dormindo o somno eterno na algidez d'um tumulo, a sua memoria revive sempre no coração da familia e dos amigos que sempre lhe consagraram o mais puro affecto, a mais carinhosa e leal amizade.

Com a morte de Firmino de Vilhena perdeu a sociedade um vulto do mais alto valor, tanto moral como intellectual, pois o seu nome lucilou sempre, com desusadas rutilações, no campo do jornalismo, e refugio de brilho nos perfumados jardins da poesia.

A sua vida nunca deixou de ser regulada pelos dictames da razão, pela voz da sua consciencia. Trabalhou sempre honesta e honradamente, tendo sido intelligente e zeloso director do decano dos jornaes portuguezes, o *Campeão das Províncias*—desde 1 d'agosto de 1896 a 5 d'Outubro de 1922.

Que mais direi do saudoso extinto? Que foi sempre um character integerrimo, affavel e bondoso; um exemplar chefe de familia sempre querido e apreciado pela excelencia do seu coração, pela magnanimidade da sua alma sempre propensa ao bem, aos actos mais benemeritos e altruistas, e pela inexcedivel correccão do seu tracto fino e delicado.

Já que não posso ir espalhar sobre o tumulo do meu illustre e bom amigo, que foi Firmino de Vilhena, as flores frístes e emmurchecidas da saudade, manifesto-lhe o meu sentimento profundo nas singellas linhas que o meu pensamento dictou quando ainda o coração velado pelo crepe da dôr me impunha o cumprimento d'esta tão pia como sagrada missão.

Que deseanse em paz! A toda a familia enluctada apresento as minhas mais sentidas e sinceras condolências.

Coimbra.
ERNESTO LEVY.

Firmino de Vilhena

Viveu numa constante consumição do seu muito amor pelos filhos; acabou o seu martírio de bom esposo, de bom irmão e de bom amigo.

Pelo lado do sentimento é que eu pretendo apreciar o seu character, porque só a ródá dele girou toda a sua acção de homem, de publicista, de politico e de jornalista.

Pegar no que foi a sua vida e atirá-la para uma objectiva cujos raios reflexos lhe reproduzam os contornos sob um aspecto diferente desse, será de verificar que a objectiva não é boa, e que o trabalho de que deu mostras não corresponde ao desejo de verdade que se tinha em vista.

Falar do bem que nos emo-

ciõna, é provar que o compreendemos e sentimos; adulterá-lo numa prespectiva falsa, quantas vezes propositadamente falsa, é manifestar uma má-fé iniludível, que a ninguém aproveita e que só se volta contra os que dela quizeram fazer e fizéram uso.

A' luz do mais puro entendimento é que se deve fazer a critica de quem pessoalmente já nada vale.

Um nome, qualquer que êle sêja, que importa que o consagram numa piedade da morte?!

As lutas desenvolvem-se nos êrros, e só o futuro, no espaço amplo do escorrer do tempo, e na sua imparcialidade, livre do conhecimento directo dos factos e das paixões, é que é verdadeiro nos acordãos finais a lavar, acordãos êsses de que não há recurso e com que emfim se penetra na posteridade da boa lembrança.

Cuide-se pois, bem, do método a empregar; preocupêmonos de mais, com os instrumentos a servir.

A sua espõsa, os seus filhos, a sua casinha branca cheirando a lavada de ár e de sabão, os seus parentes, os seus amigos, os seus afeiçoados... Ah!... tudo, tudo eu presinto ter perpassado pela sua imaginação a desfalecer, nos momentos de agonia!...

O coração em estremeções, o olhar nos olhos da espõsa querida, que foi a ultima a vê-los com vida, e a fixar-se-lhe nos derradeiros lampêjos da retina, imagem santa com que partiu e cuja impressão a sciência, se fõsse possivel constata-lo, decerto verilica-la-ia no baço cristalino dos seus olhos.

Como eu compreendo terem sido grandes, eloquentes, de purificação, êsses momentos de ansias, de amor, de saudade infinital...

Firmino de Vilhena foi um bom; viveu numa constante intenção de bem, e morreu deixando até nos seus proprios adversarios, a convicção de que o seu fundo era de absoluta bondade.

Teve êrros, praticou excessos, fez injustiças?

E quem há aí que os não tenha cometido?

Mas se os teve, se os praticou, se as fez, foi nos ardõres da luta, e em seguida a provocação, a faltas de atenção havidas, a desconsiderações recebidas.

A isto se poderão reduzir todos os seus exagêros.

Nisto se resumem as causas dos seus atritos na vida.

A gente péga na sua obra, toda êla de santidade, e o que vê nela?

O estilo é o homem, e o homem sente-se tambem retratado no fundo da sua obra.

Amor da familia, amor ao lar, amor á terra, nos sonhos de poetica uma simples casinha no campo, um casal de pombos rulhando num beiral, as cadenciadas badaladas das trindades repercutindo, em conjunto com as canções do retôrno da labúta, pelas quebradas longes, dos montes, espalhando-se na extensão ampla dos campos, poesia do espirito, religiosidade no pensamento... eis a sua alma, o seu moral de amante, -de pai e de filho!...; eis o seu caracter de esteta.

Assim como a sua obra o diz, como êla foi, não podia êle deixar de sêr um instrumento do sentimento bom, e dos seus affectos, prisma por que o aprecio nas modalidades de toda a sua conformação de homem, de publicista, e até de politico e de jornalista, porque o ciclo destas suas ultimas referidas actividades circunscribe-se bem, tambem, em emoções e sugestão.

Mas eu quero prender a atenção de quem me lêr, de quem tiver a bondade de dedicar uns momentos á memoria de Firmino de Vilhena, a factos palpaveis do seu temperamento affectivo; E assim eu peço que se debrucem sobre êstes dois inéditos que êle confiou, durante uns anos, á guarda discreta da Santa da sua especial devoção e das suas aflições, guarda a que eu os fui tirar para vo-los oferecer.

São uma súplica pelo regresso do filho então ausente, e uma despedida a sua Mãe falecida:

Súplica

Como se fõra a luz do sol radiante pela manhan batendo-me às janelas, a luz da aurora, a sua luz brilhante que apaga a luz bemdita das estrelas,

Como se fõra todo o azul em festa, toda a festa do azul em dia santo, êla me enchia a habitação modesta, que éra cheia de amor, cheia de encanto.

Tenho-a vazia agora, e das janelas de onde eu ia espreitar a madrugada, noite é que avisto, a noite e as estrelas de que se afasta a hora da alvorada.

Tomarão a fazer-se na minha alma alvoradas da luz a que me aqueço? Deus que és a luz, o amor, a paz, a calma, apressa o dia-santo do regresso. 30/10/912.

Querida Mãe

Cerra-se-te o olhar. O olhar velado que me velou na alegria infinita dum noivado, na celeste harmonia dum trinado, que se evolou!

Lábios que tanta vez os meus beijaram numa oração, seios castos de Mãe, de que brotaram o leite, o pão, a vida, e me formaram o coração,

que saúdades me dais, e que amargura de tudo vem!... Fogê-me o sol. Esconda-se na altura. Abeira-se de mim a noite escura, oh minha Mãe!

Já me não cantas embalando o sono da côr da esperança! Ave implume que fico ao abandono, triste folha despida pelo outono, velha creançal

Os teus conselhos, como eu os recordo oh, Mãe, agora!

Doce sonho, o passado de que acôrdo. Vibra em mim a tua alma em doce acôrdo; a minha, chora.

Chora a desolação em que me deixas. Vai-me contigo o cofre em que eu depunha as minhas queixas, o bemdito sacrário que me fechas, o seio amigot

São horas de partires. Anda o cansaço ao teu redôr...

Châma um dia per mim, Lança-me o braço, quero a dormir voltar ao teu regaço, o meu berço de amor.

26/2/916

Tentar eu, neste escrito, ir além da comoção que estas produções nos causam ao poisarmos nelas os olhos e a atenção, é, creio, ferir a sensibilidade e o entendimento dos que as apreciárem.

Só musicas celestiais de artista, ou belos buris impressionistas de famosos escultores, poderiam provocar maior consumição para o enternecimento humano.

A linguagem nas minhas mãos é barro fragil, traíndo a cada instante a razão das vibrações dos meus nêrvos; por isso me cálo, estático, num auscultar das pulsações mais agitadas, para que nos arremeçam as saudades por tudo que nos deve sêr querido.

São de homenagem estas linhas que dedico á memoria de Firmino de Vilhena, a êle que viveu numa constante consumição do seu muito amor pelos filhos, e para quem acabou o seu martirio de bom espõso, de bom irmão, e de bom amigo.

Eis tudo. Aveiro, 5 de Novembro de 1922.

AGNELO REGALA.

Acta da sessão ordinária da Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Aveiro, do dia desanove de outubro de mil novecentos e vinte e dois.

—Presidencia do Excelentissimo Senhor Doutor Lourenço Simões Peixinho, secretariado pelo vogal Senhor Manuel Maria Moreira, compareceram os vogais Senhores Albino Pinto de Miranda, José Gonçalves Gamelas, Tomaz Vicente Ferreira, Alfredo Osório e Pompeu da Costa Pereira.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, pelo Senhor Presidente foi dito que após a grave e cruciante doença que há quasi um ano o havia acometido, faleceu no dia cinco do corrente o Chefe da Secretaria Municipal, Senhor Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, que durante tripta anos havia exercido êste cargo, pelo que propunha se exarasse nesta acta um voto de profundo pesar, levantando-se esta sessão

por espaço de um minuto, conservando-se durante este tempo todos de pé e em silencio, em homenagem ao falecido.

A Câmara associando-se a esta manifestação, resolveu por unanimidade aprovar esta proposta, levantando-se em seguida todos os presentes pelo espaço de tempo acima referido. Aberta de novo a sessão, resolveu ainda a Câmara que á familia do extinto fõsse dado conhecimento desta resolução, enviando-lhe ao mesmo tempo a expressão do seu sentido pesar.

Está conforme. Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 19 de outubro de 1922.

O Chefe da Secretaria Municipal, (a) José Lopes do Casal Moreira

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia

TRAÇOS BIOGRAFICOS

Nasceu em 12 de Julho de 1865. Foram seus paes Manuel Firmino d'Almeida Maia e sua esposa D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia.

Tendo feito os primeiros estudos sob a direcção do dedicado amigo de seus paes, Antonio Maria dos Santos Freire, frequentou depois o Liceu onde fez diferentes exames.

Nomeado empregado extraordinario da Repartição de Fazenda do districto de Aveiro por despacho de 9 de Dezembro de 1886 foi promovido a aspirante da mesma repartição por decreto de 27 de Outubro de 1887.

Aberto concurso para o lugar de secretario da Câmara Municipal do concelho de Aveiro, concorreu a êle, sendo nomeado em sessão de 12 de Maio de 1892, e aposentado em 7 de Agosto de 1922.

Em 16 de Abril de 1837 desposou a sr.ª D. Benedicta Regala, extremosa filha do sr. dr. Luis Augusto da Fonseca Regala e de sua esposa a sr.ª D. Maria dos Prazeres da Fonseca Regala.

Das suas publicações literarias diz o belo artigo do sr. dr. Melo Freitas, e da sua vida politica falam 30 anos do «Campeão».

ARREMATACÃO

Comarca de Aveiro

(1.ª PUBLICAÇÃO)

POR este Juízo e cartório do 4.º ofício, escrivão —Flamengo, na acção especial de divisão de cousa comum em que são autores João Carlos de Castro Côrte-Real Machado e esposa, Dona Maria Estela de Castro Machado, proprietários, residentes na Foz do Douro, comarca do Porto, e réu o Doutor José Carlos de Castro Côrte-Real Machado, solteiro, Juiz da Relação aposentado, actualmente interdito por demencia, internado no Hospital do Conde de Ferreira, no Porto, e representado por o seu tutor Alberto Nunes de Matos, casado, negociante, da Praça da Liberdade, n.º 14, do Porto, vão ser postos em praça, no dia 12 de novembro próximo, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da República desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço porque vão á praça, os seguintes bens pertencentes aos autores e ao réu:

Morada de casas de um andar, com frente para a rua de José Estevam, numeros 36 a 44, tendo dois andares e os numeros 66 a 68 para a rua dos Mercadores, limite da freguezia da Vera-Cruz, no valor de 25:000\$00;

Morada de casas de um andar e lojas e demais pertencas e direitos, junto ao predio anterior e ocupando parte do quintal dele, sita na mesma rua de José Estevam, com os numeros 34 e 34 A, no valor de 4:000\$00.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir nela os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 10 de outubro de 1922.

Verifiquei.

O Juiz de Direito Substituto em exercicio,

Alvaro d'Eça

O escrivão do 4.º ofício
João Luiz Flamengo,

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial

Telefone: 791

Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Compañias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Rua Colibrão n.º 9
Alzira Pinheiro Cheves
Para senhora e criança

PAVL DEFEIRA & CALIM DA
COMPRIVS ENCALHEIROS



JOLAS, DRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.ª

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, comunicamos ao comércio desta praça que esta Companhia tem apenas um deposito provisorio na rua do Gravito, e vai ter um definitivo no edificio que acaba de adquirir junto da estação, onde se encontrava a hospedaria Rato.

Nesta cidade existe ainda uma casa comercial que tem na sua parede indicado como nosso deposito, mas esta casa há muito deixou de o ser, ten-

do sido convidado a tirar esse letreiro a fim de evitar confusões.

A Companhia Industrial de Portugal e Colonias.
FILIAL DE COIMBRA

A Empreza Central Portuguesa, Lit.ª, comunica que deixou de ser depositaria da Companhia Industrial de Portugal e Colonias.

Aveiro, 28 de outubro de 1922.

O gerente,
António da Maia

Padaria **BIJOU**, de

—Macedo & Estevam

São de todas as qualidades e tamanhos

á hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA
—AVEIRO—

Garage Trindade = Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comerato geral—Automoveis, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principais fabricas estrangeiras
Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas
"Triumph Cycle, Co. Lda Coventry,"
Stock de pneumáticos "Michellin," para automoveis
Óleos, Gazolina e massa consistente. Automoveis de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recólia

Vende-se

um piano vertical, grande modelo, armado em ferro e em estado de novo.

Nesta redação se diz.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS, E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

TAVARES & IRMÃO

RUA JOSÉ FALCÃO, 57—PORTO

Telegramas—TAVAR

Importação — Exportação — Mercadorias em stok

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS
DA CELEBRE MOTO DAS TRINCHEIRAS-ALEMãs—MARS

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.

Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quiquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazenda

João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Gravataria
Camisaria
e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

RICHARDO PEREIRA CAMPOS

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO

Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços modicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO-BASTUGAS

Fundada em 1919

Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central de agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Objetos decorativos—Louça artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BORDADOS E MIUDEZAS, BANOS
CABOS, BRETANHAS FINAS,
ENXOVAIS BABA BATISADOS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)

AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia - DE- Augusto Carvalho dos Reis

Braga do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 — AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia "Sagres," reparadora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro — Praça Luís Cláudio

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, L.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Única casa de preço fixo em AVEIRO

